



MAIO 2025

# Desemprego e Medidas do IEFP

**Capacitar e Preservar para Informar e Avançar** PESSOAS - FSE+-00016300

**Actividade 2**

PUBLICAÇÕES NO DOMÍNIO DO EMPREGO, FORMAÇÃO PROFISSIONAL E CONTRATAÇÃO COLECTIVA



Co-financiado:



Cofinanciado pela  
União Europeia

## Informação sobre desemprego registado em Maio de 2025

### Informação mensal do Mercado de Emprego

No final de Maio de 2025 havia cerca de 301 mil desempregados registados nos centros de emprego do conjunto do país, 290,5 mil dos quais no continente. O desemprego diminuiu tanto face ao mês anterior, como face ao mesmo mês do ano passado.

#### Desemprego registado no final do mês

	MAIO 2025		Variação			
			Mês anterior		Mês homólogo (1)	
		%	Var. Abs.	Var. %	Var. Abs.	Var. %
<b>PORTUGAL</b>	<b>300 905</b>	<b>100,0</b>	<b>-12 718</b>	<b>-4,1</b>	<b>-9 358</b>	<b>-3,0</b>
<b>CONTINENTE</b>	<b>290 550</b>	<b>96,6</b>	<b>-12 198</b>	<b>-4,0</b>	<b>-8 440</b>	<b>-2,8</b>
Norte	120 185	39,9	-3 237	-2,6	- 881	-0,7
Centro	42 927	14,3	-1 071	-2,4	- 122	-0,3
Lisboa V. Tejo	101 789	33,8	-3 537	-3,4	-6 986	-6,4
A lentejo	14 147	4,7	- 989	-6,5	- 55	-0,4
A lgarve	11 502	3,8	-3 364	-22,6	- 396	-3,3
<b>REG. AUTÓNOMAS</b>	<b>10 355</b>	<b>3,4</b>	<b>- 520</b>	<b>-4,8</b>	<b>- 918</b>	<b>-8,1</b>
A çores	4 420	1,5	- 122	-2,7	- 21	-0,5
Madeira	5 935	2,0	- 398	-6,3	- 897	-13,1

Fonte: IEFP, Informação Mensal do Mercado de Emprego

Há um número significativo de cidadãos estrangeiros entre os desempregados registados no IEFP. Em Maio o seu número era cerca de 58 milhares no continente, aumentando 1,5% face ao mês homólogo e descendo 0,7% face ao mês anterior. Representam 20% do total de desempregados inscritos, quando em 2021/2022 representavam 11%. A nacionalidade mais representativa dos inscritos estrangeiros é a brasileira.

Nesse mês havia perto de 28 mil pessoas com deficiência inscritas nos centros de emprego do continente, dos quais perto de 16 mil são desempregados em sentido estrito e representam 5,5% do total de desempregados inscritos.

Juntando os desempregados ocupados em programas de emprego e formação profissional (90,2 mil no país) o número de desempregados registados nos centros de emprego atinge 391,1 mil pessoas no país, número mais próximo do desemprego real.

A maioria dos desempregados ocupados do continente (72%) frequenta formação profissional, estágios do IEFP (15%) ou está inserida em Contratos Emprego-Inserção (13%). Na maioria dos casos os Contratos Emprego-Inserção são uma forma de desempenho de tarefas permanentes - nomeadamente na Administração Local - utilizando o trabalho de desempregados subsidiados em vez os contratar de forma permanente e com salários dignos.

Já a formação profissional tem uma baixa taxa de emprego subsequente 6 meses após o fim do percurso formativo (21% no caso da formação modular e 43% da formação de longa duração<sup>1</sup>) e apenas os estágios têm uma taxa de integração alta (79%, embora com precariedade elevada), não sendo disponibilizada informação sobre os salários praticados.

Os desempregados ocupados têm aumentado desde Fevereiro e têm um peso de 23,1% no total de desempregados que procuram os centros de emprego do país, sendo maior que no mesmo mês do ano passado, contribuindo para amortecer socialmente o desemprego mas sem que se resolva o efectivo problema de emprego dos desempregados.

Mesmo com os desempregados ocupados ficam ainda de fora da contabilização real do desemprego os desempregados que não se registam nos centros de emprego por terem esgotado as suas prestações de desemprego, bem como os que a elas não têm acesso por não terem conseguido efectuar descontos para a segurança social no período mínimo exigível ou que nem sequer efectuaram descontos devido à precariedade laboral – sendo os jovens e os imigrantes os mais atingidos -, havendo ainda muitos outros que, por não encontrarem as respostas necessárias junto dos serviços de emprego, também não se registam ou desistem de continuar registados.

Neste mês o desemprego registado desceu em quase todos os grupos, excepto entre os desempregados de longa duração (DLD) em termos homólogos (+1,2% no país), o que se traduziu num aumento do seu peso no total para 39,4%, sendo especialmente elevado no Norte (45%) e Alentejo (43%), estando as outras regiões abaixo da média nacional.

O IEFP identifica os factores que mais influenciam a possibilidade de vir a ser desempregados de longa duração: idade acima dos 60 anos, não suspensão de subsídios de desemprego e ter estado no desemprego de longa duração no passado.

---

<sup>1</sup> Dados do Relatório de Actividades de 2024 do IEFP. Últimos dados disponibilizados.

### Desemprego registado no final do mês, Portugal

	MAIO 2025		Mês anterior		Mês homólogo(1)	
		%	Var. Abs.	Var. %	Var. Abs.	Var. %
<b>PEDIDOS DE EMPREGO</b>	<b>452 697</b>	<b>100,0</b>	<b>-9 607</b>	<b>-2,1</b>	<b>-9 395</b>	<b>-2,0</b>
DESEMPREGO REGISTADO	300 905	66,5	-12 718	-4,1	-9 358	-3,0
EMPREGADOS	43 009	9,5	+1 024	+2,4	+ 224	+0,5
OCUPADOS	90 213	19,9	+1 487	+1,7	- 473	-0,5
INDISPONÍVEIS TEMPORÁRIAMENTE	18 570	4,1	+ 600	+3,3	+ 212	+1,2
<b>DESEMPREGO REGISTADO</b>	<b>300 905</b>	<b>100,0</b>	<b>-12 718</b>	<b>-4,1</b>	<b>-9 358</b>	<b>-3,0</b>
Homens	132 707	44,1	-6 263	-4,5	-4 032	-2,9
Mulheres	168 198	55,9	-6 455	-3,7	-5 326	-3,1
< 25 anos	31 133	10,3	-2 502	-7,4	-2 983	-8,7
>= 25 anos	269 772	89,7	-10 216	-3,6	-6 375	-2,3
Inscritos < 1 ano	182 833	60,8	-11 379	-5,9	-10 751	-5,6
Inscritos >= 1 ano	118 072	39,2	-1 339	-1,1	+1 393	+1,2
Primeiro Emprego	28 513	9,5	-1 201	-4,0	-1 319	-4,4
Novo Emprego	272 392	90,5	-11 517	-4,1	-8 039	-2,9
Nenhum Nível de Instrução	24 936	8,3	-1 505	-5,7	-1 024	-3,9
Básico - 1º Ciclo	34 248	11,4	-1 015	-2,9	-2 610	-7,1
Básico - 2º Ciclo	39 210	13,0	-1 218	-3,0	-1 261	-3,1
Básico - 3º Ciclo	54 898	18,2	-2 331	-4,1	-2 214	-3,9
Secundário	111 664	37,1	-5 399	-4,6	+ 405	+0,4
Superior	35 949	11,9	-1 250	-3,4	-2 654	-6,9

Fonte: IIEFP, Informação Mensal do Mercado de Emprego.

Cerca de 190 mil desempregados registados no IIEFP (ou seja, no continente) têm uma prestação de desemprego ou rendimento social de inserção, ou seja, quase dois terços do desemprego registado (65% no total, sendo 68% entre os portugueses e 54% entre os estrangeiros).

Mas somente 127 mil desempregados beneficiavam de prestações de desemprego ou seja, apenas 43,7% do total de inscritos nos centros de emprego do continente, tendo estas prestações um valor médio mais elevado que o do rendimento social de inserção (657 euros na média dos vários subsídios face a apenas 242,23 euros no máximo por beneficiário no caso do rendimento social de inserção).

Mesmo assim o valor médio do conjunto das prestações de desemprego era pouco mais elevado do que o valor do limiar da pobreza (632 euros)<sup>2</sup>.

O subsídio de desemprego, que abrange 80% dos desempregados subsidiados, é de 700 euros, em média, seguindo-se o subsídio social de desemprego subsequente (460 euros) e o subsídio social de desemprego (441 euros).

A baixa cobertura e os valores prestacionais reduzidos quer das prestações de desemprego, quer das restantes prestações sociais, determinam que a percentagem de desempregados na pobreza mesmo após as transferências sociais seja de 44%, ou seja, um em cada dois desempregados é pobre.

<sup>2</sup> Fonte: IIEFP para o número de subsidiados (dados do continente), II/MTSSS, Estatísticas da Segurança Social para o valor das prestações de desemprego (dados do país) e INE, Inquérito às Condições de Vida e Rendimento 2024 para a pobreza (dados de 2023 referentes ao conjunto do país).

A precariedade é a principal causa de desemprego com 41% dos trabalhadores desempregados que se registaram ao longo do mês nos centros de emprego do continente porque o seu contrato a prazo acabou.

No entanto, a maioria das ofertas de emprego que o IEFP aceita e as colocações que efectua são a termo (66% nas colocações efectuadas desde o início do ano) e os salários pagos são, em média, baixos: 920 euros brutos no mês em análise, não muito acima do salário mínimo nacional e muito longe do salário médio mensal bruto do país (1.270 euros, valor calculado pelo INE a partir de dados da Segurança Social<sup>3</sup>).

Há desempregados que recusam aceitar as ofertas de emprego que o IEFP lhes apresenta. A recusa de aceitação de ofertas de emprego por parte dos candidatos deve-se na sua maioria à profissão oferecida. Apesar da tabela não referir exactamente a que se refere, pensamos que será uma profissão não compatível com a profissão anterior à perda de emprego e que as restantes razões terão cabimento no conceito de *emprego conveniente*, conceito que é somente aplicado aos desempregados subsidiados. Segue-se a distância/tempo, razões salariais e por fim as despesas de deslocação.

#### Motivos de recusa a ofertas de emprego por parte dos candidatos no continente

Anos	DESPEAS DE DESLOCAÇÃO	DISTÂNCIA/TEMPO	MÁS CONDIÇÕES TRABALHO	PROFISSÃO OFERECIDA	RAZÕES SALARIAIS
2021	25,6%	28,8%	0,7%	37,4%	7,4%
2022	15,8%	18,1%	0,8%	55,4%	9,9%
2023	14,0%	27,9%	1,8%	45,2%	11,1%
2024	11,5%	26,3%	0,9%	41,7%	19,6%
2025	8,6%	35,3%	1,2%	43,6%	11,3%

2025: até Maio

#### GES/CGTP-IN

<sup>3</sup> Fonte: INE, Remuneração bruta mensal média por trabalhador – Março 2025. Valor referente ao 1º trimestre de 2025. Últimos dados disponíveis.